

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA IX**

DOCENTE E DISCENTE INTERLIGADOS ATRAVÉS DO CHAT

MARÍLIA GABRIELA DA SILVA CRISÓSTOMO

**ANÁPOLIS
2014**

MARÍLIA GABRIELA DA SILVA CRISÓSTOMO

DOCENTE E DISCENTE INTERLIGADOS ATRAVÉS DO CHAT

Artigo apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob orientação do Prof. Me. Leonardo Rodrigues de Souza.

ANÁPOLIS
2014

MARÍLIA GABRIELA DA SILVA CRISÓSTOMO

DOCENTE E DISCENTE INTERLIGADOS ATRAVÉS DO CHAT

Artigo apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Docência Universitária da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 28 de março de 2014.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Prof Me Leonardo Rodrigues de Sousa
Orientador

Profa. Ma. Kelly Sulâiny Alves Constante

Profa. Ma. Janaína Teixeira Silva de Oliveira

DOCENTE E DISCENTE INTERLIGADOS ATRAVES DO CHAT

Marília Gabriela da Silva Crisóstomo¹

Leonardo Rodrigues de Souza²

RESUMO: Esta pesquisa é de caráter qualitativo, através da qual se busca observar situações de ensino e aprendizagem durante as aulas presenciais que utilizam o Chat - sistema de comunicação escrita em tempo real entre dois ou mais usuários de uma rede de computadores conectados à internet, que pode se destinar a uma discussão específica educacional. Algumas observações foram feitas pela própria pesquisadora, mediante algumas intervenções realizadas durante o período de aulas no Projeto Jovem Cidadão. A fundamentação teórica desse artigo foi realizada sob os pressupostos de autores renomados como: Lévy (1993 e 2011), Kenski (2012), Masetto (2012), Moran (2012), Valente (1993 e 2007), e demais teóricos que abordaram o tema relacionado a tecnologias e educação. A base desse estudo é apresentar o Chat como ferramenta didática, e alguns métodos propostos para os interessados em utilizar esse recurso tecnológico. Abordam-se também os benefícios e as dificuldades que podem ser encontradas. Relacionam-se as aulas presenciais e o apoio do Chat, com foco no papel do docente como mediador no desenvolvimento do ensino, e do discente com a importante função de construir com autonomia sua aprendizagem e participar de um processo mutuo de aquisição do conhecimento junto aos demais integrantes do grupo interativo.

Palavras-chave: Chat. Interação. Tecnologia. Ensino. Aprendizagem. Docente. Discente.

INTRODUÇÃO

O computador e acesso a internet cada vez mais está se tornando parte da vida das pessoas. É bastante comum os alunos utilizarem esses recursos como veículo de pesquisa e lazer, portanto, é viável fazer uso dessa tecnologia como ferramenta didática, elaborar uma metodologia pedagógica que favoreça seu trabalho e expandir as possibilidades de interagir com novas culturas de interesse estimulador.

Muitas são as dificuldades que o docente em nível superior encontra para alcançar seus objetivos educacionais, seja pela superlotação das salas de aula, a falta de estímulo pessoal dos discentes e timidez, o cansaço, o tempo limitado para discorrer sobre um assunto que merece mais atenção, entre outros fatores.

¹ Formação acadêmica da autora: Graduada em Letras Português/Inglês, Faculdade Anhanguera de Anápolis. E-mail: marilia_crisostomo@hotmail.com

² Formação acadêmica do orientador: Graduado em Letras e Direito – Universidade Evangélica de Anápolis – Centro Universitário; Mestre em Linguística - Universidade Federal de Goiás. E-mail: profleonardorodrigues@gmail.com

Para auxiliar nesse processo de ensino-aprendizagem as novas tecnologias tornam-se um recurso pedagógico interessante que complementam as aulas. O Chat (sala de bate papo *online*) proporciona um ambiente interativo e estimulante e nesse ambiente pode-se encontrar uma maneira de trocar experiências, contar com a participação inclusive dos discentes que não participam ativamente das aulas devido à timidez, ampliar horizontes e desenvolver novas metodologias a fim de esclarecer dúvidas e debater um determinado assunto que ficou pendente.

Essa pesquisa aborda o desenvolvimento dessas propostas através do Chat, que é uma forma de trabalhar conteúdos ministrados em sala de aula e outras propostas específicas. Esse recurso didático pode oferecer um meio de trabalhar os temas propostos pelo docente de forma estimulante e interativa sem obscurecer o interesse do discente acerca de sua aprendizagem. Durante esse processo ele será mediado pelo professor no decorrer das pesquisas e discussões *online* em tempo real, com rapidez e reflexão do pensamento sobre um determinado tema que será previamente analisado - ou não se assim o mediador desejar - para que a abordagem durante a discussão no Chat favoreça a todos.

Enfatiza-se também a ação do discente como pesquisador, responsável pela aquisição sua aprendizagem e dos demais participantes. O docente não é o centro principal no processo de ensino, agora ele atua como mediador na construção do saber. Para isso é necessário que exista métodos inovadores que favoreçam esse processo; portanto, este artigo apresenta o Chat como um ambiente ideal para ser explorado pelo docente como ferramenta pedagógica, a fim de promover a interação entre os alunos de uma sala de aula presencial.

O Chat propicia a comunicação em tempo real e independe da posição geográfica de seus participantes. É importante que o foco seja a aquisição e compartilhamento de conhecimentos.

Este artigo investiga como uma sala de bate-papo pode servir de mediação no ensino superior entre o docente e o discente, e a possibilidade de propiciar um ambiente que complementa a aprendizagem de sala de aula através da interatividade de forma não tradicional. Tem como objetivos específicos compreender o que é mediação entre docente e discente; demonstrar a importância da sala de bate-papo como ferramenta de aprendizagem; e saber como incluir o bate-papo nas aulas.

Ao desenvolver esse estudo, buscou-se subsídios em materiais que fundamentam a utilização de *softwares* para fins didáticos e as tecnologias educacionais na construção do conhecimento do discente, bem como a metodologia utilizada pelo docente na abordagem do processo de ensino e didático-pedagógicas referentes a essas tecnologias; a revisão da

literatura foi realizada por meio de *sites* de busca na *internet*, artigos, e livros que discorrem sobre o tema.

Para que o objetivo seja atingido, o docente tem papel fundamental na condução dos encontros, na confecção e seleção de materiais didáticos para a realização de tarefas. Ele deve dominar essa ferramenta, ter segurança para tomadas de decisões e intervir durante as interações devido aos acontecimentos dinâmicos e em tempo real.

Por fim, este artigo tem por objetivo apresentar algumas habilidades importantes a serem exploradas por docentes que se interessem em adotar esse recurso tecnológico como apoio às aulas. Há pontos importantes a ser considerados por aqueles que desejam assumir papel de mediador em uma sessão interativa através do Chat, a forma que o docente pode assistir o discente através da sala de bate papo com o objetivo de desenvolver a aprendizagem.

1 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA ENTRE DOCENTE E DISCENTE

É de fundamental importância o papel do professor no processo de aprendizagem em meio a toda a revolução tecnológica que acontece diariamente na vida dos novos estudantes e de todos que têm acesso a essas evoluções. É ele o principal transformador do ambiente de seus aprendizes. Dependem dele a didática, a abordagem das aulas e o rumo que as informações transmitidas tomarão ao atingirem os alunos.

O intuito é proporcionar um ambiente de aprendizagem alternativo e mais interativo através do computador, que oferece diversos métodos para trabalhar os conteúdos de sala de aula com cooperatividade em rede através do Chat e com uso da Internet. Ao utilizar essas ferramentas o docente explora seu método de ensino de maneira não tradicional e estimulante, uma vez que essas tecnologias fazem parte da vida cotidiana dos discentes.

A sala de aula continuará sendo a sala de aula e a principal fonte de aprendizado e mediação, mas a partir do uso desses recursos tecnológicos a aprendizagem será facilitada.

Valente (1993, p. 15) afirma que:

[...] Cada dia surgem novas maneiras de usar o computador como um recurso para enriquecer e favorecer o processo de aprendizagem. Isso nos mostra que é possível alterar o paradigma educacional; hoje, centrado no ensino, para algo que seja centrado na aprendizagem.

Desse modo, o professor pode romper barreiras mesmo dentro da sala de aula, instituídas por anos de ensino tradicional, e criar encontros virtuais e presenciais que trazem

aos alunos novas possibilidades de acessar diversas informações que estão disponíveis na Internet, estimular a busca de novos conhecimentos para um encontro virtual através do Chat.

Segundo Masetto (2012, p. 135), não é comum os professores fazerem uso de tecnologia adequada ao processo de aprendizagem para motivar o aluno. Ao ministrarem suas aulas, acabam por copiar a maneira de fazê-lo, e utilizam o método comportamental de alguns de seus professores de graduação; de modo que faz uso basicamente da aula expositiva e, por vezes, propõe algum trabalho com pouca ou nenhuma orientação.

Os conteúdos de uma matéria devem ser transmitidos não apenas da forma que melhor convém ao professor, deve ser levado em consideração o que esse conteúdo vai gerar ao aprendiz, como que de fato isso pode fazer parte da vivência dele, quais os aspectos são fundamentais para ser desenvolvido o processo de aprendizagem diante da relação interpessoal entre docente/discente e discente/discente.

Existem diversos meios de interação, com apoio ou não de tecnologias; portanto, interagimos com tudo que está ao nosso redor, sejam outras pessoas, animais, ambientes, materiais de leitura, de mídia, entre outros; logo, o processo de interação gera a aprendizagem. “O ensino mediado pelas tecnologias digitais pode alterar essas estruturas verticais (professor > aluno) e lineares de interação com as informações e com a construção individual e social do conhecimento.” (KENSKI, 2012, p. 122).

A figura abaixo mostra uma sala de bate-papo em que o moderador *TechSupport*, auxilia os demais participantes (*Vic, Laura e Paul*) que estão com problemas em seus aparelhos de informática:

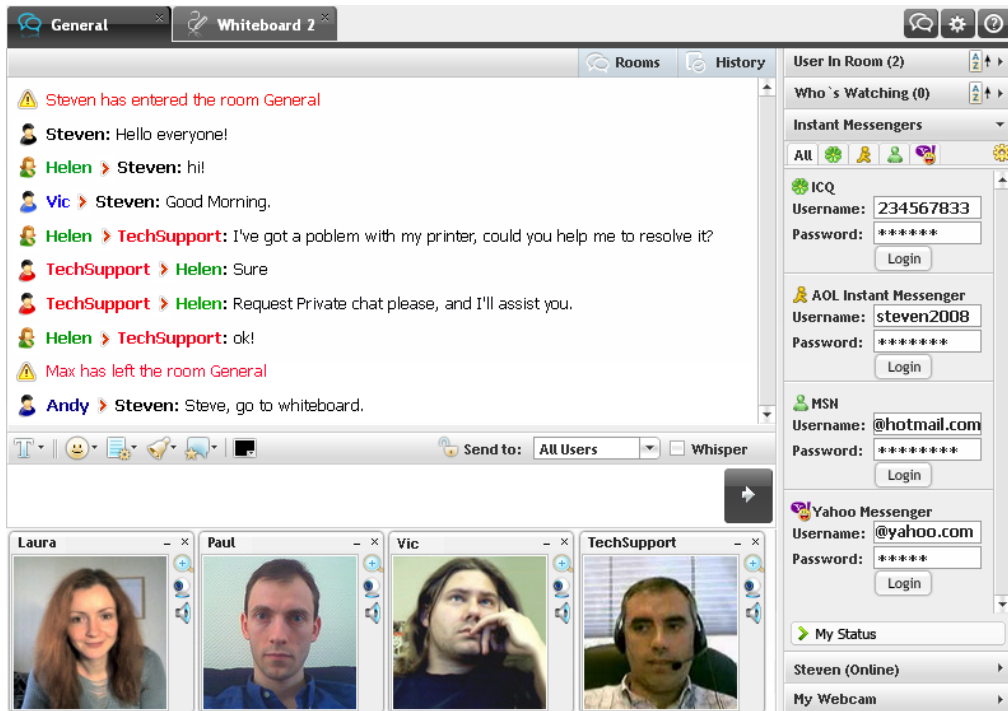


Figura 1

A próxima figura mostra uma aluna pedindo auxílio a sua professora fora do horário de aula, através do celular com a mesma característica de um Chat;



Figura 2

É fundamental interagir com as informações que são recebidas para de fato aprender algo e transformar em conhecimentos adquiridos. Na sala de aula, por exemplo, há o momento em que o professor transmite seus conhecimentos para os alunos que irão refletir,

discutir, memorizar e aprender o que foi transmitido; e após esse processo colocarão em prática tudo o que foi aprendido.

[...] é relevante a insistência na aplicabilidade dos conhecimentos, por onde entra um primeiro raio de prática, buscando exercícios que evidenciem isso; é preciso cotidianizar o saber, para evitar que a escola, de tão formal, se segregue da realidade diária... (DEMO, 2011, p. 92, 93).

Muitas vezes bons projetos pedagógicos não são realizados por falta de estímulos, de um retorno e de novas ideias. Através do Chat, utilizado como recurso pedagógico, o docente terá como objetivo o diálogo permanente conforme o tema abordado de início, troca de informações, experiências, debates, questões, problemas, orientações nas deficiências e dificuldades quando o discente não conseguir se encaminhar sozinho. Nesse contexto o docente realiza o papel de mediador entre o discente e sua aprendizagem, pois ele é o incentivador e facilitador desse processo.

Segundo Masetto (2012, p. 141), o discente assume papel de aprendiz ativo e participante. Com isso, deixa de lado o ser passivo e repetidor, e se torna o sujeito de suas ações que o levam a aprender e mudar seu comportamento, promove sua autoaprendizagem com a colaboração do docente e de seus colegas. Assim, busca-se uma nova atitude e consciência. Para aprender, ele vai trabalhar individualmente, vai colaborar com a aprendizagem dos demais colegas e solicitar auxílio deles quando for preciso.

Esse método traz uma mudança importante na concepção do aprendizado, uma vez que o discente se torna responsável por suas pesquisas e estudos, e tem como colaboradores o professor – mediador – e seus colegas; isso faz com que ele desenvolva um senso crítico e a mentalidade de responsabilidade sobre sua aprendizagem e dos demais, uma vez que, do mesmo modo que seus colegas serão seus colaboradores ele também será colaborador dos demais.

O professor por sua vez também sofrerá mudanças em sua atitude para que seus objetivos sejam alcançados, ainda que seja o principal detentor do saber e desempenhe o papel do especialista que transmite os conhecimentos. Ele será aquele que dinamiza a aprendizagem através de novos métodos de comunicação e pesquisa; é o orientador e colaborador, terá como finalidade trabalhar em equipe com os alunos e através dessa conduta o professor se torna o mediador pedagógico.

Não é fácil sair da posição tradicional de ministrar aulas expositivas, e o aluno simplesmente ouvir e ser testado nas atividades avaliativas. Modificar ou acrescentar novas práticas pedagógicas exige conhecimento, domínio do recurso explorado, estar preparado para

ouvir questionamentos que talvez num determinado momento não esteja apto a respondê-lo prontamente e não se frustrar com isso. É nesse momento em que entra o espírito de equipe no qual um é colaborador do outro, ao invés de sentir desconforto ou insegurança deve-se “confiar no aluno, acreditar que ele é capaz de assumir a responsabilidade pelo seu processo de aprendizagem junto conosco...” (MASETTO, 2012, p. 142).

Para facilitar a busca pela responsabilidade na construção da aprendizagem diversos recursos tecnológicos podem ser explorados e ajudam na ação educativa durante o acesso às informações disponíveis na rede e nos encontros virtuais em que “nasce da troca, do entrosamento de opiniões e, fundamentalmente, de sua constância... É somente na sequência de encontros e na manutenção do clima de trabalho que se operam as transformações mentais, a assunção de colegiados que propõem análises ou interpretações aos fatos levantados e que assumem, mesmo por curto tempo, o consenso de um ‘novo saber’”. (MARCONDES FILHO, 1996, p. 48).

O conteúdo a ser trabalhado nesses ambientes virtuais precisa ser atraente e de certo modo fazer parte da vida curricular do discente, ou certos questionamentos surgirão, por exemplo: “Para que estudar tanto isso se nunca vou usar?”.

Segundo Demo (2011, p. 62, 63), é necessário saber discutir a ciência e seus caminhos de construção para que se possa atingir a condição de elaborador da ciência, ou seja, instrumentar-se da teoria para conhecer a fundo maneiras de conceber a realidade e produções alternativas e conflitantes, a fim de amadurecer elaboração própria.

A busca por conceitos teóricos é importante, pois é a partir dela que se constroem bons questionamentos e fundamentações. A prática deve acompanhar essa teoria, pois não se limita apenas a demonstrar uma técnica ou domínio de um conceito; um fica deficiente sem o outro, e é nesse momento que o docente deve trabalhar para tornar seu encontro virtual atraente ao insinuar aos discentes que além de estudar para construir novos conhecimentos, estuda-se também para saber como atuar, como levar para a vida profissional o que se aprende em sala de aula e o que se busca nas pesquisas realizadas.

2 A IMPORTÂNCIA DA SALA DE BATE-PAPO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

O inevitável avanço tecnológico possibilita uma nova realidade educacional; ou seja, o processo de ensino e aprendizagem mediados pela Internet através do computador e outros aparelhos eletrônicos. Com isso, a socialização através das redes sociais e de bate-papo foi

valorizada; de modo que esses ambientes virtuais, além de exercerem sua função original, de permitir o contato entre amigos e como lazer, hoje podem ser utilizados com fins didáticos e pedagógicos.

Para muitos, usar a sala de bate-papo para conversar com outras pessoas permite certa liberdade de expressão, pois elas se sentem mais à vontade nesse ambiente. O encontro *online* proporciona acesso a novas pessoas, a troca de ideias, e institui a democracia, pois cada um fala o que pensa sobre assuntos e diferentes situações.

A comunidade virtual é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, independentemente das proximidades geográficas (LÉVY, 1993, p. 130).

Portanto, o docente pode aproveitar os recursos que fazem parte do cotidiano dos discentes e promover uma metodologia diferenciada, a fim de ajudar os estudantes a entender de fato o conteúdo ensinado em sala de aula. Com isso é promovida as discussões, estudos em grupos, avaliações de diferentes pontos de vista, aplicabilidade, entre outros.

Os recursos pedagógicos se estendem, como afirma Kenski (1998, p. 64), acerca da tecnologia digital e a narrativa contínua e sequencial dos textos digitais:

[...] Sua temporalidade e espacialidade, expressas em imagens e textos na tela estão diretamente relacionadas ao momento de sua apresentação. (...) Eles representam, portanto, um outro tempo, um momento revolucionário, na maneira de pensar e de compreender.

A sala de bate-papo, quando utilizada para fins educativos, proporciona os seguintes momentos: leitura de uma mensagem, interpretação, contextualização e a reflexão do tema. Após esse momento, que nem sempre é possível em sala de aula, os alunos são estimulados ao início da discussão, ao debate ou simplesmente à reflexão e exposição crítica de suas conclusões.

O papel do docente é auxiliar o desenvolvimento livre e espontâneo do discente; a motivação destes depende do estímulo do problema e a aprendizagem torna-se uma atividade de descoberta.

Pesquisadores como Lévy (1993) e Silva (1998) defendem que a educação através da informática gera uma ação positiva para o desenvolvimento da capacidade cognitiva, uma vez que a distância entre professor/aluno diminui e o aprendizado se torna uma troca experiência mais cooperativa.

Nesse processo de ensino não há a substituição da sala de aula presencial pelo ambiente do bate-papo, mas será transformada através disposição de um novo recurso de ensino e extensão, tecnológico e pedagógico.

Moran (2012, p. 42) afirma que o professor que tem uma visão inovadora, que pressupõe a participação dos alunos, pode utilizar ferramentas simples da Internet para melhorar a interação presencial/virtual entre os alunos e si mesmo.

Para que esse trabalho seja eficaz é necessário que o professor busque conhecimentos, de cursos que o capacite de modo a ser o facilitador de uma comunicação de qualidade, capaz de organizar exercícios interativos de acordo com a temática ensinada previamente em sala de aula.

Segundo Bianchini (2009), ensina-se transmitindo informações, utilizando o pensamento; mas só se aprende por meio de vivências. Portanto, as metodologias das técnicas tradicionais expositivas - que são comumente utilizadas nas salas de aula - nem sempre atingem o objetivo da aprendizagem; pois valorizam as habilidades intelectuais e nem sempre são eficazes em determinadas situações. É através das experiências cotidianas que resulta o aprendizado.

Com o uso do Chat, como complemento da aula presencial, facilita-se a motivação dos alunos pela novidade, e pelas diversas possibilidades de pesquisa que são oferecidas na internet que acrescentam os encontros virtuais. Essa motivação aumenta ainda mais quando o professor cria um vínculo de confiança com os alunos.

Esse recurso didático desenvolve sistemas de aprendizagem cooperativa em rede como afirma Lévy (1993, p. 29):

[...] Quanto mais processos de inteligência coletiva se desenvolvem – o que pressupõe, obviamente, o questionamento de diversos poderes -, melhor é a apropriação, por indivíduos e por grupos, das alterações técnicas, e menores são os efeitos de exclusão ou de destruição humana resultantes da aceleração do movimento tecnossocial.

Os encontros virtuais através do chat tem obviamente um aspecto participativo de todos os integrantes do grupo, pois, existe todo o processo de discussão. Portanto, o Chat é um ambiente socializante, emancipador, existe nesse ambiente o compartilhamento de um grupo de pessoas que trabalha em prol de atingir um objetivo – o aprendizado.

Importante, também, é o docente cuidar para que o grupo não perca o foco com assuntos que não se referem ao estudo em questão, e evitar a perda de tempo. Ter o cuidado de orientar os discentes quanto a perguntas já respondidas, para que a reunião virtual não se torne repetitiva e cansativa. Arquivar o que foi relevante e repassar para os alunos que faltaram nesse encontro.

Esse tipo de aprendizagem torna-se cooperativa, pois sua direção é mais promissora, há a prática de busca de informações através da Web para chegar ao conhecimento

massificado e personalizado do grupo que domina o processo educativo, não somente pelas discussões no Chat, mas também pelo compartilhamento de documentos e banco de dados.

O Chat é um meio facilitador de ensino, desde que o docente tenha responsabilidade em viabilizar o aprendizado de seus alunos, sem esquecer que o “serviço” virtual deve ser programado; com o intuito não se tornar simplesmente um ambiente em que as informações sejam despejadas na sala de bate-papo, mas que haja continuidade para o amadurecimento de novas ideias e concepções.

Sobre a mediação do docente e discente na construção do saber; e novas descobertas, através das novas tecnologias, no âmbito educacional, Freire (2003, p. 104) afirma que:

[...] quando eu me recuso a aceitar o *fazer a cabeça* dos outros, eu me recuso também a dar a impressão aos outros de que eu cruzo os meus braços diante da cabeça deles, ou diante do destino que se dê à cabeça deles. Não. Eu me recuso a *fazer a cabeça* dos outros, não assumindo, porém, uma posição de equidistância e de indiferença diante da necessidade que sua cabeça *se faça*.

Portanto, o docente tem suas opiniões sobre as questões políticas, sociais, de mundo e de puramente conteúdos em sala de aula. Ele deve ser o mentor que orienta seus alunos, mas que não os oprime; pelo contrário, fornece opções que os encaminham para ações educacionais (e sociais) viabilizadas, sem impor seus ideais como únicos caminhos e verdades. Isso não o impede de, em determinadas situações, tentar convencer outros de sua opinião, desde que haja o respeito pela posição do outro que não quer ou não a aceita.

É na situação da troca de opiniões que a construção do saber também se torna eficaz, uma vez que o docente “lança” seus conhecimentos e opiniões; o discente recebe, interpreta esses conhecimentos e “absorve” ou “rebate” em formas de críticas e surgem novas discussões. Assim, o professor e o aluno aprendem algo novo em cada encontro através do Chat.

Behrens (2012, p. 69) afirma que devido à economia globalizada e a forte influencia dos meios de comunicação e novas tecnologias aliados à mudança de paradigma da ciência não comportam um ensino nas universidades característico por uma prática pedagógica conservadora, repetitiva e acrítica.

Devido ao mercado de trabalho ser tão competitivo e estar em constante transformação, o graduando deve sempre buscar novos conhecimentos e atualizar-se sempre.

O fato de o docente estimular o uso do Chat como meio de interação, leva o discente à busca da autonomia por suas pesquisas, pois, se ele não busca novas informações e não participa dos debates, o discente ficará prejudicado.

O computador e a Internet é um veículo de informação disponível para praticamente todos os estudantes universitários, no entanto, ainda existem pessoas que insistem em não se render aos avanços tecnológicos - sobretudo os alunos mais velhos – devido à dificuldade que encontram em inserir-se nesse mundo informatizado.

O Chat por sua vez é um programa fácil de ser utilizado e que uma pessoa pode ensinar outra como utilizá-lo em pouco tempo. A partir de então, aquele que tinha dificuldade e passou a dominá-lo aos poucos se insinua para o imenso mundo da Internet, através de e-mails, sites de busca e pesquisa, entre outros.

O Plano Nacional de Graduação constituído pelo Fórum dos Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, em 1999, alerta o seguinte:

[...] o papel da universidade relacionado à formação profissional necessita de uma redefinição que possibilite acompanhar a evolução tecnológica que define os contornos do exercício profissional contemporâneo, considerando a formação acadêmica como tarefa que realiza, necessariamente, em tempo diferente daquele que acontecem as inovações. A este dado se acrescenta um outro, o fato de que não se concebe mais um exercício profissional homogêneo durante o período de vida útil. (PLANO NACIONAL DE GRADUAÇÃO 1999, p. 7).

O uso do Chat possibilita o acesso dos discentes sobre projetos que podem elaborar em conjunto; em que pessoas do mesmo local ou de diferentes cidades e países podem tornar-se colaboradoras, uma vez que as possibilidades são amplas de se comunicar com outros usuários desse mesmo sistema. Há a quebra de barreiras da falta de conhecimentos, pois o ambiente é motivador, cooperativo, interativo e colaborativo; disponibilizado para os graduandos.

O professor que proporciona esse recurso visa alcançar uma formação que prepara seus alunos para conquistar sua autonomia. Além de os incentivarem a se tornarem seres críticos e criativos, que se tornam capazes de solucionar problemas e contribuir para melhorar a sociedade.

3 SABER COMO INCLUIR O BATE-PAPO NAS AULAS

Um pouco da experiência vivenciada pela pesquisadora no Projeto Jovem Cidadão

Atualmente, com o despertar da era digital, o discente passa a ser o gerenciador do seu autoconhecimento e o docente o mediador na construção do saber; pois “o homem é um ser inacabado e por isso se educa” (FREIRE, 1977, p. 27) o Chat é uma das ferramentas que favorece esse processo.

Segundo Costa (2012) atualmente as crianças e os adolescentes já se encontram inseridos no mundo informatizado e repleto de novas tecnologias; aqueles que têm acesso a esses recursos em sua maioria os dominam. No entanto, boa parte dos universitários e dos professores ainda encontra certa resistência para aderirem a essa informatização.

Nos cursos de formação de professores em nível de graduação, ainda existe a falta de subsídios para que esse professor seja capacitado a atuar com recursos tecnológicos. É preciso, para isso, que o professor busque cursos específicos, ou que já tenha tido contato prévio e domínio desses recursos anteriormente, a fim de que exerça um trabalho significativo. Caso contrário, a proposta não atingirá seus objetivos, haverá apenas uma transposição do ambiente educacional (do presencial para o virtual).

Sob a visão de Costa (2012, p. 32) acerca da inserção de novas tecnologias pedagógicas no ensino;

Dentro de uma nova pedagogia que acolha metodologias de ensino com uso das TICs, além da facilidade e da quantidade de informações que se tornam disponíveis e das inúmeras possibilidades do processo de aprendizagem interativo/construtivo, espera-se contribuir para a autonomia intelectual da pessoa adulta. Ao adaptar-se ao uso das tecnologias, ela poderá buscar respostas às suas próprias inquietações – incluindo-se aí a seleção e a análise das informações – é uma das maiores contribuições que a aprendizagem pode dar ao educando adulto.

Simplemente incorporar novas tecnologias no ensino não significa avançar para a modernidade, conforme for utilizada, pode remeter a práticas pedagógicas ultrapassadas, frente à nova dinâmica exigida pela sociedade atual.

Existe a diferença entre utilizar o Chat convencional e o Chat como recurso pedagógico. Utiliza-lo com fins educativos são as condições pré-estabelecidas para que não seja utilizado de outro modo e perder o sentido do que foi proposto entre o docente e os discentes. Isso torna possível o Chat como recurso educativo, uma vez que ele torna viável o processo de ensino-aprendizagem de modo crítico e consciente.

Sobre os recursos digitais disponíveis, Kenski (2012, p. 134) afirma que com os livros digitais pode-se navegar inteiramente por todo o texto, realizar todos os tipos de relações, cruzar informações e fazer atualizações permanentes. Através de elos (*links*) com outros textos e páginas disponíveis nas redes é possível ampliar ao máximo a exploração de conteúdos e de suas interpretações.

Segundo Valente (2007 apud NIETZEL, 1999), os recursos tecnológicos para serem utilizados como fins educativos deve haver clareza na abordagem educacional, e definir o papel dos integrantes primeiramente em sala de aula. Desse modo a aprendizagem terá duas visões: a promoção do ensino ou a construção do ensino.

Na primeira abordagem os recursos tecnológicos são utilizados como instrumentos de auxílio à instrução, a aprendizagem do discente é passiva, pois, o aluno assimila um conhecimento já existente. Na segunda abordagem o conhecimento é construído pelo aluno, através da interação com os recursos tecnológicos e mediados pelo docente (Valente, 2007, apud NIETZEL, 1999).

A metodologia utilizada para o Chat constitui-se na leitura de um texto, feita por todos os participantes. O ideal é que todos os participantes tenham um computador com acesso a Internet, familiarização prévia com o tema a ser discutido e o nome de identificação. Caso o aluno pretenda utilizar nome fantasia, é importante que o professor já tenha conhecimento desse nome fantasia e a quem pertence. O ideal é que cada aluno se identifique pelo seu nome próprio.

Pereira (1999, p. 196) afirma que: “há maior desinibição dos alunos, portanto, uma maior participação dos mesmos. É uma maneira de envolver, estimular a leitura, seja ela feita antes do chat ou no momento dele, na forma de pesquisa”.

Utilizar o Chat como ferramenta pedagógica é desafiador para o professor, uma vez que ele deixa de ser repassador de informações, o centro do conhecimento e passa a fazer parte da equipe que está em busca de conhecimentos. Agora o professor é colaborador; busca constantemente uma prática pedagógica autônoma que, envolvido nesse processo diversificado de interatividade instiga o discente à pesquisa e extensão.

Silva (2007, p. 73) apresenta tais formas para a atuação do docente:

Ele constrói um conjunto de territórios a serem explorados pelos alunos e disponibiliza coautoria e múltiplas conexões, permitindo que o aluno também faça por si mesmo. Isto significa muito mais que ser um conselheiro, uma ponte entre a informação e entendimento (...). O aluno, por sua vez, passa de expectador passivo a ator situado em um jogo de preferencias, de opções, de desejos, de amores, de ódios e de estratégias, podendo ser emissor e receptor no processo de intercompreensão.

Para efetivar a construção dessa autonomia, o docente deve criar situações a serem exploradas e que sejam solucionados os problemas através de desafios estratégicos para os alunos.

Após o encontro no Chat, deve ser gerado um relatório de registro para ser analisado pelo professor e seus alunos para identificar todo conteúdo discutido. É preciso considerar o que foi mais relevante, as questões gramaticais, o que faz parte do cotidiano e da sociedade, entre outros itens, com intuito de induzir os participantes à reflexão.

A partir desses tópicos registrados e discutidos entre o grupo, o docente pode compreender o que é relevante para seus discentes; portanto, é possível desenvolver com eles

projetos de pesquisa (ou social) com foco nas necessidades de seus participantes, bem como para a comunidade na qual estão inseridos.

Segundo Freire e Guimarães (2003, p. 43), o objetivo de estabelecer estudos através das novas tecnologias é fornecer subsídios para que os alunos deixem de ser meros consumistas de informações e tornem-se ativos, criadores e participantes da construção da aprendizagem. Fornecer condições para que os alunos aprendam a produzir seus textos e suas mensagens. Otimizar esses meios de interação como um recurso a fim de que apresentem suas próprias expressões e impressões do assunto.

Desse modo o discente decodifica as ideias conflitantes, passa a ter maior competência para analisar os textos midiáticos e dar significado aos conhecimentos adquiridos, o que o leva a refletir sobre suas próprias convicções.

O docente tem papel fundamental para a equipe interativa do Chat, e depende de sua competência para que sejam atingidos os objetivos. Existem alguns fatores que incentivam a continuidade do grupo, e outros desmotivadores que pode extingui-lo; caso o mentor não seja claro, ou por alguma razão desconsidere os desapontamentos dos demais participantes.

Baseado em estudos bibliográficos de autores renomados para este artigo, e experiência vivenciada pela autora deste com quinze alunos do Projeto Jovem Cidadão no segundo trimestre de 2013 - de faixa etária entre 15 e 19 anos – através de um site de relacionamento pessoal, foi criado um grupo no perfil da autora na sala de bate papo, somente para esses alunos; a fim de que fosse possível atender a dúvidas geradas durante as aulas, temas abordados para redação, entre outros; a matéria lecionada foi Língua Portuguesa.

Por ser um curso de curta duração, o intuito da criação desse ambiente era para sanar dúvidas e incentivar a pesquisa. Um horário semanal foi estipulado, e a duração da reunião no Chat era de uma hora.

Contudo, apesar de que nesse grupo todos terem computadores em casa, a maioria ter Smartphone, ambos com acesso a Internet, e todos possuírem um perfil no site de relacionamento; nem todos os alunos participaram. Dos quinze, três não se interessaram. Mesmo que fossem incentivados e considerados seus pontos; dois deles não participaram de forma alguma e o terceiro apenas observava as discussões.

A parte interessante é que, apesar do curso ter acabado ainda existe interatividade *online* entre a professora mediadora e alguns desses alunos, que continuam a consultá-la esporadicamente sobre dúvidas que surgem, sobre ideias de construção de trabalhos e redações; por vezes outros alunos que participavam desse grupo durante o curso ajudam os

colegas com novas ideias. Ou seja, ainda trabalham na coletividade interativa para a construção do saber.

Através de quesitos pontuados no decorrer da obra dos autores Moran (2012) e Kenski (2012), e a experiência vivenciada pela autora deste artigo, foi possível elencar as principais situações que podem contribuir para a estabilidade do grupo de estudo do Chat, ou para a desistência da participação dos docentes. Esses tópicos estão descritos abaixo no quadro elaborado pela autora:

O QUE PODE MANTER OU DISSOLVER UM GRUPO DE ESTUDOS NO CHAT

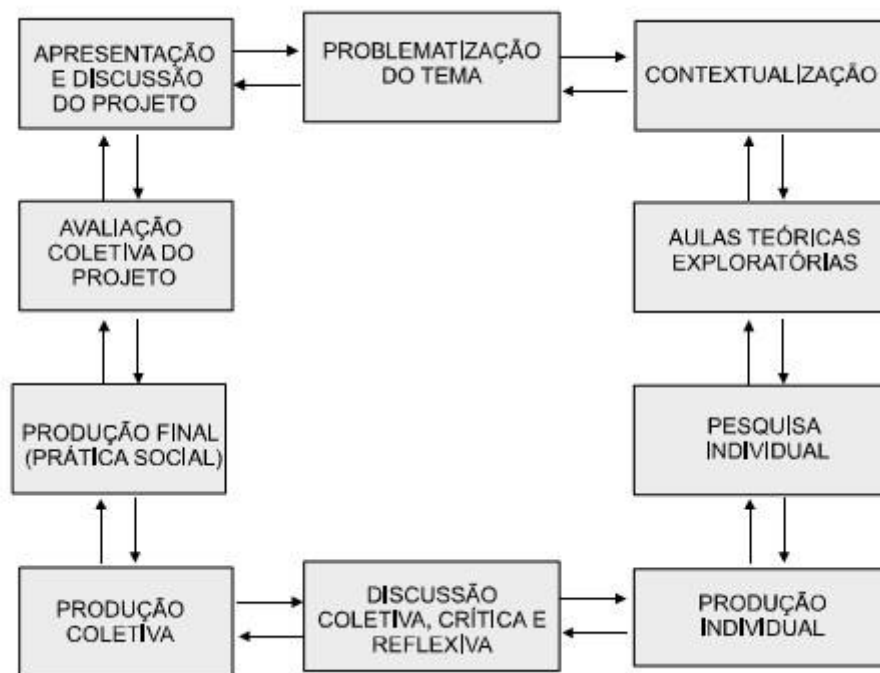
Estabilidade do Grupo	Desistência dos Integrantes
<ul style="list-style-type: none"> - Dominar do recurso tecnológico adotado. - Se necessário, requisitar aos alunos que dominam esse recurso apoio para que auxiliem os demais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Despreparo do docente condutor e mediador das sessões.
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar com clareza a tecnologia que será utilizada. - Esclarecer dúvidas sobre os benefícios desse recurso. - Disponibilizar previamente o perfil dos participantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de clareza com o objeto de estudo/pesquisa.
<ul style="list-style-type: none"> - Planejar os encontros virtuais a fim de não desperdiçar o tempo investido. 	<ul style="list-style-type: none"> - Não domínio da ferramenta pedagógica adotada como suporte de ensino/aprendizagem.
<ul style="list-style-type: none"> - Criar um método de avaliação crítica acerca dos encontros realizados para todos os integrantes do grupo, bem como acatar sugestões e adequações para melhorias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desconsiderar as dificuldades e/ou desapontamentos dos discentes frente a esse recurso tecnológico.
<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer regras para a participação no Chat - Estipular as contribuições educacionais que os membros do grupo de estudo farão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Perda do foco do objeto de estudo.
<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilizar previamente o material de estudo que será abordado no encontro virtual, o intuito é que esse material seja estudado previamente para o bom rendimento da sessão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Baixa qualidade das discussões e das mensagens enviadas pelos participantes.
<ul style="list-style-type: none"> - Manter flexibilidade intelectual; - Incentivar a reflexão e o desenvolvimento do pensamento e da autonomia na aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Indução constante a concordar com a linha de pensamento do que o professor/mentor acredita.

Esses e diversos outros métodos e ações devem ser adotadas conforme a adaptação da equipe frente a esse novo ambiente pedagógico. Gerenciar as interações; ou seja, lançar perguntas instigantes para aprofundar os estudos e as discussões, requisitar respostas com qualidade e ideias interessantes, incentivar os alunos que não participam da atividade. É importante evitar o uso do “Internetês” por se tratar de um ambiente de estudo acadêmico.

Para auxiliar esse processo de aprendizagem pode ser criado um site ou um blog da turma, a fim de que as matérias, pesquisas e outros pontos relevantes dos encontros virtuais sejam publicados para consulta dos participantes e demais interessados no assunto.

De acordo com Behrens (2012, p. 107 e 108), as vivências de professores universitários preocupados em propor uma prática pedagógica inovadora advinda das reflexões e discussões realizadas nos últimos cinco anos; pode alicerçar opções e recursos para esses professores que buscam construir projetos de aprendizagem em uma metodologia que atenda ao paradigma emergente – “abordagem progressista, ensino com pesquisa e visão holística instrumentalizados por tecnologia inovadora” - ilustrada na figura 1:

FASES DO PROJETO DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA



Behrens (2012, p. 107 e 108).

Utilizar recursos digitais para ampliar o espectro de estudo e pesquisa é de suma importância, e é possível contribuir com diversas fontes de informação, desde que fundamentadas.

Sobre os recursos digitais disponíveis, Kenski (2012, p. 134) afirma que é possível navegar inteiramente por todo o texto. Realizar todos os tipos de relações, cruzar informações e fazer comparações em tempo mínimo. Podem ser acrescentadas novas informações e fazer atualizações permanentes. Através de elos (*links*) com outros textos e páginas disponíveis nas redes é possível ampliar ao máximo a exploração de conteúdos e de suas interpretações.

Lévy (2001), no programa “Roda Viva” da *TV Cultura* afirmou que;

[...] é preciso colocar as pessoas nessa situação de curiosidade, nessa possibilidade de exploração. Não individualmente, não sozinhas, mas juntas, em grupo. Para que tentem se conhecer e conhecer o mundo a sua volta. Uma vez compreendido esse princípio básico, todos os meios servem. Os meios audiovisuais, interativos, os mundos virtuais, os grupos de discussão, tudo que quisermos...

É importante salientar que essas formas alternativas de ensino abordadas nesse artigo não preconizam substituir o professor em sala de aula, são metodologias que estão disponíveis e que podem ser utilizadas para diversificar e aprofundar o ensino. O docente é a referência que orienta seus discentes no processo de aprendizagem e deve criar novas oportunidades para a construção coletiva do saber ao incentivar o desenvolvimento do raciocínio, estimular o pensamento e a autoaprendizagem.

O Chat é mais uma ferramenta didática disponível que se bem utilizada ajuda o docente na tarefa de ensinar, bem como pode tornar os discentes responsáveis por suas pesquisas, comprometidos com seu aprendizado e colaboradores dos demais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta pesquisa pode-se inferir que as tecnologias são inovações que já fazem parte do cotidiano das pessoas. Ao utilizar o Chat como recurso pedagógico, o docente oferece aos discentes uma oportunidade de estudarem de forma autônoma. Com isso o aluno entra em contato com algo que considerava, por vezes, distante de sua realidade e de sua capacidade de assimilação.

Ao acessar um site, por exemplo, o discente encontra inúmeras informações importantes que estão disponíveis para enriquecer seus conhecimentos. Através do Chat ele encontra um ambiente favorável para expor suas ideias, questionamentos e posições frente aos temas abordados em sala de aula.

Essas inovações auxiliam o trabalho do docente em sala de aula e oferecem diversas fontes de materiais didáticos, o que por sua vez, estimulam os discentes à pesquisa e participarem mais das aulas.

O presente artigo pode auxiliar o planejamento de atividades com fins didáticos que utilizem como recurso pedagógico o Chat, bem como orientar o desenvolvimento de estratégias de interação para desenvolver o uso dessa tecnologia. Deve-se tem em consideração que é um processo gradativo, mas que se bem utilizado trará diversos benefícios para os participantes.

Para o real desenvolvimento do grupo, amadurecimento de ideias e construção da aprendizagem coletiva, é importante que haja responsabilidade no uso desse recurso tecnológico por parte de todos os integrantes, compartilhamento de informações interação e confiança mútua.

O Chat é um ambiente que faz parte do cotidiano da maioria dos alunos universitários, uma vez que quase todos possuem computadores e acesso à Internet. Pode ser utilizado para aprimorar o conhecimento de um grupo e de mediação no ensino superior entre o docente e o discente. Esse é um ambiente que complementa a aprendizagem de sala de aula através da interatividade de forma não tradicional, mas com responsabilidade para que sejam atingidos os objetivos que o docente deseja alcançar.

Para evitar a desistência dos participantes é importante que o docente mediador tenha confiança e competência para ser o moderador, bem como fazer cursos para dominar esse recurso tecnológico, e selecionar o que mais foi proveitoso durante as seções, estar aberto para receber críticas e trabalhar no que está pendente. Portanto, é um recurso bastante válido que contribuiu bastante para a aquisição do saber.

Assim, obtêm-se dados dos alunos, que são confrontados com dados do grupo e estimula-se aqueles interessados na construção das múltiplas interpretações do coletivo. Esses grupos virtuais podem realizar uma constante atualização dos conhecimentos através de cada encontro. Cada indivíduo deve trazer para as discussões aquilo que pesquisou, e as informações que julgou importantes para o conhecimento dos demais.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, José Carlos. “**Produção e transferência de tecnologia**”
São Paulo – SP, Ática S.A, 1990.

BEHRENS, Marilda Aparecida. “**Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente**”. In: MORAN, José Emanuel et. al. Novas tecnologias e mediação pedagógica.

Campinas – SP, Papirus, 2012.

BIANCHINI, M. P. “**Trabalho em equipe: um processo de aprendizado em jogos de empresa**” In BIANCHINI, M. P.; LORIATO, D. B.; CESTARI JUNIOR, H. 2009.

Disponível em: www.jogosempresariais.com.br/arquivos/Artigo_Mirela.pdf

Acesso em: 02 junho de 2013.

BRASIL. Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades - **Plano Nacional de Graduação**. 1999. Disponível em <http://digao.bio.br/xxeneb/PNGrad.htm> acesso em 05 de junho de 2013.

COSTA, Ana Bonatto de Castro e. “**Letramento digital na educação de jovens e adultos**”. BRASPORT Livros e Multimídia Ltda. A escola no século XXI, vol. 2. Docentes e discentes na sociedade da informação, Rio de Janeiro - RJ, 2012.

DEMO, Pedro. “**Pesquisa: Princípio científico e educativo**”

São Paulo – SP, Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. “**Sobre educação (Diálogos)**”. Vol. 2

São Paulo – SP, Ed. Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. “**Ação Cultural para a liberdade**”

Rio de Janeiro – RJ: Paz e Terra, 1977.

FREITAS, Maria do Carmo Duarte; GREEF, Ana Carolina. “**Ensino/Aprendizagem**”.

BRASPORT Livros e Multimídia Ltda. A escola no século XXI vol. 2. Docentes e discentes na sociedade da informação, Rio de Janeiro, 2012.

FREITAS, Adriano Vargas; LEITE, Lígia Silva. “**Com giz e laptop: da concepção à integração de políticas públicas de informática**”.

Rio de Janeiro – RJ, Wak Editora, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. “**Tecnologias e ensino presencial e a distância**”

Campinas - SP, Papirus, 2012.

LÉVY, Pierre. “**As tecnologias da inteligência**”

São Paulo – SP, ed.34 Ltda., 1993.

LÉVY, Pierre. “**Cibercultura**”

São Paulo – SP, ed.34 Ltda., 2011.

MARCONDES FILHO, Ciro. “**Atrator estranho**” nº 15

São Paulo: NTC.

MASETTO, Marcos T. Masetto. “**Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**”. In:

MORAN, José Emanuel et. al. Novas tecnologias e mediação pedagógica.

Campinas – SP, Papirus, 2012.

MORAN, José Emanuel et. al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**.

Campinas – SP, Papirus, 2012.

NEITZEL L.C. – “**Análise de Software Educacional**”. Artigo Internet, disponível em: www.eps.ufsc.br/disc/intromc/anal4/sld001.htm 2000. Acesso em 06 de setembro de 2013.

PEREIRA, Viviane de Oliveira. “**O Chat quando não é chato**”. Fortaleza - CE: Caderno Pedagógico da OfinArtes. 1999.

RODA VIVA, Programa da TV Cultura, **entrevista 47**, ano: 2001, Pierre Lévy. Disponível em: <http://www.rodaviva.fapesp.br/materia/47/> Acesso em: 02 de outubro de 2013.

SILVA, Cassandra Ribeiro de Oliveira. “**Bases pedagógicas e ergonômicas para concepção e avaliação de produtos educacionais informatizados**” Florianópolis - SC, 1998. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção; Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina.

SILVA, Marco. “**Sala de Aula Interativa**”. Rio de Janeiro – RJ, Ed. Quartet, 2007.

VALENTE, José Armando. “**Computadores e Conhecimento: repensando a educação.**” Campinas - SP, UNICAMP, 1993.

VALENTE, José Armando; MAZZONE, Jaures; BARANAUSKAS, M. Cecília C. “**aprendizagem na era das tecnologias digitais**”. São Paulo – SP, Cortez, 2007.

RÉSUMÉ

Cette recherche est qualitative, à travers lequel nous cherchons à observer des situations d'enseignement et d'apprentissage pendant les cours en classe qui utilisent le Chat - système de communication écrite en temps réel entre deux ou plusieurs utilisateurs sur une réseau d'ordinateurs connectés à l'Internet, qui peut être destinée à une discussion pédagogique particulière. Quelques observations ont été faites par le chercheur, avec quelques interventions pendant les classes du projet Citoyenneté jeunesse. Le fondement théorique de cet article a été effectuée dans les hypothèses des auteurs de renom comme: Lévy (1993-2011), Kenski (2012), Moran (2012), Valente (1993-2007), et d'autres théoriciens sur le sujet lié à la technologie et l'éducation. La base de cette étude est de présenter le chat comme un outil d'enseignement et des méthodes proposées pour ceux qui sont intéressés à utiliser ce ressource technologique. Il aborde également les avantages et les difficultés qui peuvent être rencontrées. Concernent les classes réelles et Chat support, porté sur le rôle de l'enseignant en tant que médiateur dans le développement de l'éducation, et l'étudiant avec la fonction importante autonome construire son apprentissage et de participer à un processus mutuel d'acquérir des connaissances conjointement avec les autres membres du groupe interactif.